

DR. ALMEIDA VERGUEIRO

Não nos passou esquecida a data do passamento do benemerito cidadão Dr. José de Almeida Vergueiro, patricio das mais raras qualidades moraes e intellectuaes.

Politico de evidencia, o inesquecivel morto logou ao Pinhal melhoramentos que bem dignificam a sua memoria.

Caracter recto, homem publico que sempre cooperou para a cruzada progressista que se iniciava, o Dr. Almeida Vergueiro fez-se admirado do seu povo e tornou-se digno da gente bandeirante.

A sua morte, causa talvez de uma paixão politica, trouxe ao nosso torão um enorme vacuo na commuñão dos homens illustres que jamais alliam as amizades, qüestinculas partidarias.

Apologista da illustração e educação civica do nosso povo, o brilhante politico fundou o primeiro grupo escolar do municipio e que é, hoje, o modelo das casas de instrução primaria de nosso Estado.

Fez mais: Com Francisco Antonio Rosas, entregaram á cidade a casa

de saúde — o Hospital «Francisco Rosas» — cujos serviços de assistencia aos enfermos de todas as classes sociaes, são inestimaveis.

Representante deste pedação de S. Paulo ao Congresso Estadual, o inesquecivel cidadão só honrou as tradições liberaes do seu Partido e só visou a cultura intellectual de seus concidadãos e o progresso de Piratininga.

Quando tombou o digno Dr. Almeida Vergueiro, Pinhal viu desaparecer para sempre o seu benefactor, impoluto chefe, cujos exemplos ahi ficaram aureolados pela gratidão do povo pinhalense.

A data fatidica de 30 de outubro, passou. As attribuições de nosso officio, fizeram esquecer a por minutos e, consequentemente, o registro que emana o dever. Hoje, cumprimol-o.

— No grupo escolar «Dr. Almeida Vergueiro», no dia 30 do mez ultimo, o seu director fez preleções aos alumnos sobre a personalidade do distincto patrono daquelle estabelecimento de ensino.

Exames escolares

Já foram iniciados os exames dos grupos escolares da cidade.

— No dia 21, terão inicio os das escolas primarias do municipio, e sexta-feira proxima, no Gynnasio, presidido pelo dr. João Ribeiro Rosa, inspector federal.

«União Commercial»

Da Directoria desta util associação local, recebemos o seguinte convite: «A «União Commercial» desta cidade commemorarã no dia 20 do corrente, ás 20 horas, o seu 20.º anniversario, e, desejando, nessa data, prestar uma expressiva homenagem aos seus fundadores, realizará uma Assembléa Geral, devendo nella falar um dos membros de sua actual Directoria, o dr. Americo de Menezes Doria, pela classe commercial, e outros oradores que abordarão themas litterarios e sociaes. Em seguida será dado inicio ao grandioso baile que marcarã epoca nos annos da Sociedade.

E' para essas festividades que a União tem o prazer de convidar ao distincto cavalheiro e a sua Exma. familia.

Pinhal, Novembro de 1934.»

Gratos.

«Kosmos»

Visitou-nos o sr. João Herberto dos Santos, inspector da Companhia Imobiliaria «Kosmos», cuja séde é na capital do paiz.

O nosso publico assistiu, domingo ultimo, uma pellicula demonstrativa das construcções feitas pela poderosa empresa, e sob vantagens exceptionaes. Foi tambem distribuidas aos frequentadores do Cine, exemplares da revista «Kosmos».

«Kosmos» tem como seu agente nesta localidade, o distincto moço Othello Lomonaco que tambem esteve nesta casa.

Gratos.

Talharim com ovos ? Phone, 107

«MYRTONIL»

Grippe e vias respiratorias — O unico preparado de acção rapida e directa.

Injecção indolor
LABORATORIO
MYRTONIL

Rio de Janeiro
Em todas as boas farmacias

Rua Nascimento Silva,
216 — Ipanema

Raulindo

Raulindo Brandão, o bravo de hontem, um dos heroes da nossa causa, não mais pertence a este mundo.

Raulindo, que na hora suprema do sacrificio soube collocar sob o altar da terra amada que lhe vira nascer os seus prestimos de homem invalido, não encontra-se mais entre os vivos.

Raulindo não morreu no embate das armas, nem ao fragor das batalhas. Expirou calmamente no leito de dôr. Mas, — é doloroso registrar — morreu pobremente, esquecidamente!

Hoje, ás 8 horas, o corpo do abegado ex-voluntario paulista, sahirá da rua Teixeira Rios (em frente á Santa Casa) para depois ir incorporar-se aos seus companheiros que em nossa necropole repousam.

Óxalá que o bravo Raulindo, lá do Além onde descança, veja que ha aqui ainda bandeirantes sinceros e que sabem testemunhar-lhe gratidão, levando o seu corpo até a derradeira morada.

Paz a sua alma!

A falta d'água

A cidade está na imminência de ficar sem agua, como vem acontecendo em muitos municipios do Estado.

E' mister que a população tenha parcimonia nos gastos, ainda mais os que não tem dinheiro para os encanamentos directos.

Chronica...

Que sessão maravilhosa! O Cine parecia um paraíso, um reino de suprema magestade!

O salão de festas apresentava um «que» de seus maravilhosos dias! Fez-nos lembrar das noites magnificas da época em que o dinheiro passava nas chispadas dos «footings» automobilísticos e das sessões clics de Norma, Greta Garbo, Pola Negri e outras «estrellas» faiscentes...

Pena que o nosso apparelho esteja um tanto roco... é preciso applicar-lhe o processo maior Levy ou applicar-lhe uma flexão Anthial e de boa vontade, para que continuemos a ter as melodias tão lindas de Martha Eggerth ou Jeannette Mac Donald...

O marido da guerreira... montagem cheia de coisicas deslumbrantes... cheinha de pedacinhos engracados e com uns letreiros da pontinha... alegrando o espirito do anedoctista do circo Sarrasani...

Jandyra Almeida, bem desejava que a época fosse presente! Que estupendo não seria, vendo o «general Paim», doidinho para ser o heroe, como o foi Roulien em O Ultimo Varão...

Ophelia, com seu encanto provocante, olhando para os conterraneos enamorados de seus sorrisos!

Ordalilha, a «mignon» morena de todos os encantos, dando mais belleza ao trio que fazia-nos sentir qualquer cousa de extranho...

Alzirinha, num mundo de felicidades, ao lado do noivinho prometido...

Zezé Ribeiro, sempre alleia aos «flirts»... embebida na melancholia do seu espirito, e contente dos seus olhos verem a quella guerra... Que guerra!

Lilia, toda tristonha,

deixando perceber o seu mau humor pela ausencia de alguem... Nem o tapete magico conseguiu tirar-lhe aquella carranquina graciosa!

Cecy, toda de vermelho, sonhando acordada com os encantos daquelle paiz quasi imaginario...

Cybelle e Gilda, vingaram-se do homem invisivel... desta vez riram a valer...

Antonietta, com a sua belleza machucante e os seus gestos de rainha...

Synesio, o Valentino da noite!

Chico Costa, «queimadinho» com aquelle pouco caso ao sexo-bamba...

Gilberto, parecia um observador aeronautico... não perdia um gesto n'aquellas alturas...

Armandinho, indifferente ás futilidades, mas embebido naquella mar profunda...

Allemão Costa, não tolerando aquella indirecta á força physica... Pobre Hercules!

Adib, já intoleravel com as suas exclamações: Lyria! Lyria! Lyria!

China, sem saber da garota-estudante, estudando um geitinho de ser o pequeno da guerreira!

Zezé Neves sempre espirituoso...

Quinzote e Dicto Brito, não goctando que a moda pegue, as fitas-reclames de coisas sem sabor...

Alguem faltava para completar a turma... era o Joaquim que, aquella hora, estaria na Fonte dos Amores, gosando em Poços!

Um espectáculo bonito com um film de alta montagem, mas de um assumpto chué... Pudesse a empresa mantel-o sempre, e tambem nas sessões das moças, evitando as fitas de animaes ferozes que tiram o «it» das «soiões» das quintas-feiras que deveriam ter programmas especiaes...

Até domingo!—C. R.

divulgação

(Para a FOLHA)

Quanto tempo? Um, dois, tres, quatro ou mais mezes? Mas que importa o periodo decorrido? Que importa que por uns tempos não se falou de livros aqui? Que perderam com isso? Talvez nada... Esse talvez não deixa de trazer em si um pouquinho de pretensão, mas é sempre consolador o pensarmos terido algum dia um leitor extraviado que se guiando pela gente, tenha ganhado ou não tenha de todo, perdido o seu tempo... A politica (és mulher já disseram) envolve-nos quando menos nós esperamos e o tempo, tão precioso e tão curto, é tomado, insensivelmente, inconscientemente, inutil e estéril, como o tempo perdido em alguma esquina com alguma namorada ou em alguma sessão cinematographica sem assistirmos ao film. Mas, isso, quando passa, e sempre passa mais depressa do que desejamos, fica sempre uma recordação gostosa, uma vontade de voltar... Mesmo sabendo a inutilidade de tudo... A transitoriedade de tudo... A variabilidade de tudo... Volto. Com a mesma prosa desalinhavada de sempre. E a mesma intenção de sempre: acertar. Mas não iniciarei falando de livro algum, hoje. Outro assumpto mais importante, me occupará. Leio num dos ultimos numeros da «Folha»: «Um grupo de esforçados cultores das letras, está tentando fundar em nossa cidade, um club literario onde a mocidade e a velhice se irmanem no culto magnifico da literatura.»

Isso me traz recordações agradaveis. E recebo essa noticia com um contentamento não pequeno. Mando daqui, mesmo sem o conhecer, ao prof. Del Giudice, a mais sin-

RETORNO

por Afranio

cera adhesão. E só desejo que esse club não seja dos moldes daquelles descriptos por Origenes Lessa e Léo Vaz, em paginas inesqueciveis. Que seja elle em verdade, um modelo de bom senso e um padrão de sinceridade. Que haja nelle todas as reservas de boa vontade que ainda sobrar nessa terra.

É preciso, de uma vez para sempre, arredarmos da cabeça essa idea de que todo o poeta é maluco, de que todo jornalista é «pau d'agua», de que todo escriptor é «caloteiro». É logico que a classe ainda conta máos elementos. Mas qual a profissão, qual a classe que não conta com seus elementos perniciosos? O culto das letras é o mais bello de todos os cultos. E hoje que temos editores conscienciosos, que temos optimos livros, que temos leitores, que temos mais do que nunca, necessidade de sabermos o que vae pelo mundo espirital, que melhor e mais pratico meio que um Club Literario? É preciso atastar essa idea de que a literatura é occupação esteril, é mero passatempo. Longe disso. Coisa muito seria é a literatura actual. E é nesse sentido que o Club deve orientar-se. Sem ter pretensões a conselheiro, acho que tudo que não tiver um fim em mira, um fim sério e logico, é digno de combate. Não se comprehende mais, hoje em dia, a literatura por passatempo. Hoje é ella uma função social das mais serias, das mais humanas. Quantos espiritos a procura de um objectivo? Quantas idéas a procura de uma interpretação? Que mundo «ardente á espera do seu interprete?»

Eu tenho confiança que em Pinhal se faça qual-

«O ESTADO de S. PAULO»

O mais perfeito serviço telegraphico da imprensa brasileira.

As mais amplas informações sobre todas as actividades commerciaes, industriaes, lavoura—Esportes, etc.

ASSIGNATURA :

Desta data até 31-12-93:

RS. : 60\$000

Procure o agente :

Benedicto G. dos Santos

Praça Moreira Cesar, 4

quer cousa de duravel
atravez desse Club ainda
em perspectiva. E que
muitos espiritos a elle
deixarão muito de si e do
seu talento. Porque eu
creio na força de vontade.
Creio, sobretudo, nos
moços. E moços, que não
tiveram medo de empu-
nhar um fuzil, não terão
medo tambem, de se em-
brenhar pelas paginas de
um Nietszche, de um
Shakespeare, de um Dan-
te, de um Conte, de um
Cervantes, de um Marx e
de tantos outros pensado-
res antigos e modernos.
Sim, porque, ninguem pen-
sará em Clubs Literarios,
onde se vá cultivar o pôr
do sol ou as «azas irias
das borboletas», ou as
«boninas tremulas do cam-
po», ou o «cruzeiro do
sul», ou o «sorriso feito
de graça e de piedade»,
ou o «gentil donaire», ou
o «céo muito azul, cheio
de estrelas». Tem os de
reconhecer que estamos
numa época mais séria
um pouco. E que literatu-
ra, é hoje em dia, função
social. Fora desse terreno,
acontecerá o que Orige-
nes Lessa e Léo Vaz des-
crevem em seus livros...

S. Paulo, 31-10-934.

A malária ameaça

Estamos seguramente
informados que a cidade
está ameaçada da mala-
ria («maleita»), em ca-
racter epidemico, si o Ser-
viço Sanitario do Estado
não tomar medidas ener-
gicas.

A vinda constante de

PLEITO

(des Riv)

Desta vés, não se
trata, talvez, para
gaudio das leitorazi-
nhas apolíticas, de
um pleito eleitoral.
É um certame de
belleza, uma disputa,
tambem pelo vo-
to, para a conquista
do titulo honorifico
de «Rainha».

Sim, amiguinhas, é
um concurso de belle-
za! Vamos promo-
vel-o. «A Folha» li-
deral-o... E ha de
sahir uma coisinha
«super», «sui-gene-
ris».

Alguem já está es-
tudando bem direi-
tinho, com imparcia-
lidade, para que não
haja «fraudes». (?)!
Haverá lindas fes-
tas, bailes, discursos,
e a coroação, pom-
posamente, da nossa
Rainha!

A nossa «Little-
Mappin» assim que
soube do que se pre-
tende, correu aqui,
pelas pennas do Chi-
co e por sua propria
voz, ofereceu-nos
gostosamente um
blinde a nossa Venus
futura. Optimo! Já
é bastante...

Agora é preciso
que as gentis con-
currentes, tambem
sejam boazinhas e se
sujeitem rasoavel-
mente ao que faz ne-
cessario.

Esperemos...

Voces, gymnasia-
nas, não fiquem á
margem deste pleito
e façam, juntamente
connosco, a sua
Princeza, que, por
certo, será um «pal-
minho de rosto, fel-
ficeiro e lindo, inno-
cente e puro», como
chamou Atensil, a
S. M. Sonia Rocha
Brito, Rainha dos
Gymnasianos Cam-
pineiros!

habitantes de outros mu-
nicípios atacados dessa

P. B.

A curiosidade de tantos
dias! Hoje e sempre

PADARIA BRASIL

Passando a nova e
magnífica direcção de

Alberico Raiani

constitue o symbolo deste
commercio! Pães, do-
ces, etc.—Talharim com

ovos—Todos os dias!
Avenida Oliveira Motta

Phone, 1-0-7

Entregas a domicilio

molestia, põe em perigo
a cidade, pois, essas pes-
soas para aqui se dirigem
afim de serem soccorri-
das pelo Posto de Hygie-
ne.

É exhaustivo o traba-
lho de cheifes e funcio-
narios da nossa inspecto-
ria sanitaria e o mal pro-
mette augmentar porque
já foram assignalados no
municipio fossos de mos-
cas transmissoras da ma-
leita.

É necessario que o Ser-
viço Sanitario do Estado,
installe nas cidades sujei-
tas, constantemente, a in-
vasão da malária, Postos
de Hygiene, evitando as-
sim que os seus doentes
abandonem os lares e
ponto em perigo outras
localidades.

Porte de armas

É forte a corrente con-
tra o porte de armas, en-
cabecada pela Chefatura
de Policia.

Resta que os graúdos
não comprometam a ob-
servancia da lei, para alij-
arem a autoridade pol-
icial.

Estão sendo affixados
em logares de frequencia
publica, cartazes distri-
buídos pela policia.

Agência do Correio

De accordo com a lei,
deve ser aposentado o
sr. major Thomaz G. Lo-
monaco, no cargo de agen-
te do correio local.

Acontece que os candi-
datos a possivel vaga, já
apparecem no scenario,

cada um mais esperanço-
so do que o outro.

Todavia se for empriu-
do o regulamento da fu-
são Correios e Telegra-
phos, o enamorado cargo
será extincto, passando
a dirigir o serviço pos-
tal o telegraphista.

A menina dos olhos es-
bugalhados tudo conse-
gue e quem sabe se dará
um geitinho para que a
lei continue como d'antes
e que tudo se arranje.

Não será para admirar.

Aquella historia..

—Não, não fiques as-
sim zangadinha, Edir. Eu
não sei te dizer o que vae
no meu intimo. Não me
julgues tão medroso. Por
eu não te contar aquella
historia da rua Direita?
Oh! É's bastante cruel.
Aquelle amor? Quem sa-
be, Edir, se ainda te con-
tare... Um dia, quem sa-
be? — ZICO.

A victoria moral

Causou desapontamen-
to no seio da ala boa do
P. C., o resultado eleito-
ral com que o Partido con-
seguiu a victoria neste
municipio.

Diante do trabalho in-
sano da ala distincta e o
dispendio monetario,
que não foi pouco, com
a propaganda eleitoral,
esses dirigentes não es-
conderam que a victoria
moral dos seus adversa-
rios é bem mais expre-
siva do que o triumpho
material cheio de duvi-
das, de vicios e senões,
ainda mais por uma dife-
rença relativamente pe-
quena, quando havia lam-
bujá de mil votos!

Plantão de Pharmacias

Domingo ultimo, iniciou-
se o plantão das phar-
macias, depois das 14
horas.

Persistencia e trabalho,
empregaram os praticos
e empregados para con-
seguirom esse meio-des-
caução dominical, e isso a
requerimento da maioria
dos seus patrões á Pre-
feitura que deferiu.

Columna de Fogo

Idealistas não, gananciosos sim!

NO dia em que a terra tem o coração envolto no crepe da magua e genuflecta-se ante a simplicidade tosca de uma cruz ou a imponencia de um mausoléu, na phrase lapidar de Graça Aranha, fomos á mansão eterna levar aos entes saudosos que lá repousam, as flores singelas da veneração e as preces ardentes do nosso affecto. Depois de termos cumprido o nosso dever, fomos dar uma volta pelo campo santo. Tumulos novos... sepulturas vazias... cruzes em profusão... e no meio de todas aquellas obras de arte e de valor, daquelles monumentos symbolicos e veneraveis, se nos depararam tres lagos humildes e esquecidas.

A morada do Soldado Paulista!

E elles alli estavam sob os nossos pés; os abnegados servidores, os verdadeiros heróes da nossa Epopeia! Diante daquelle quadro não pudemos suster a onda de emoção e revolta que nos avassalou. Elles tão imponentes sobre o edificio cathedralesco do seu despreendimento. Tão nobres sobre a obra magestica do exemplo que deixaram. Tão destacados sobre a sumpuosidade do monumento da coragem e do civismo que edificaram. No entanto, os seus despojos alli estavam, atirados ao fundo da terra, em uma vala que não tem um trabalho humano para exprimir o valor daquelles ossos que ella encerra.

Triste e dolorosa realidade!

Uma simples lousa apenas a finalidade de mostrar que jaz alguém naquelle lugar.

Mas descançae, ó soldado paulista! No coração de cada bandeirante sincero a vossa imagem está estampada e somente a esponja inevitavel da morte apagará no quadro da memoria os vossos heroicos feitos. Ainda assim, elles ficarão gravados entre as paginas aureluzentes de nossa historia, para que as gerações posterias tenham nellas o exemplo e o estímulo da sagrada abnegação pela Mãe-Patria.

Na vossa simplicidade, niveleas áquelles bravos japozezes que lá ficaram em Porto Arthur. Atirasteis, como elles, ás pontas das lanças agudas do inimigo, em homenagem á grandesa da Patria. Ha, porém,

uma differença. Os nippões, para alcançarem a victoria tiveram que passar pelos corpos de seus companheiros que faziam uma ponte humana sobre os espétos que estavam cravados em terra. Os vossos companheiros, tambem passaram sobre o vosso corpo, ó paulista. Mas, grande parte delles, ao invéz de continuar a combater pela causa que morresteis, resolveu ir apertar a mão ao inimigo. E em recompensa elles hoje lá estão aboletados á cadeira do poder. Possuindo todos os meios, nem se lembram de perpetuar a vossa memoria. E' que, bravos heróes, os interesses da sua facção, devem estar acima da lição de civismo que eserevesteis!

Reposae-vos tranquillos, nada havereis de obter desses vossos companheiros de hontem.

Mas, estejais certos, ó paulista que pela nossa causa desteis o sangue, se, á maneira dos cavalleiros de Poe, resurgireis da valla humilde em que estaes e se tiveres a facultade de tudo perscrutar, haveis de ver na consciencia dos paulistas de hontem, gravado em cores vivas:

Idealistas não, gananciosos sim!

GRANADEIRO

Tiro de Guerra 265

Marcadas para hontem, as solemnidades da inauguração do novo fardamento da Escola do Soldado.

O programma a ser cumprido era este:

17 horas e 112—Lição de educação physica, dirigida pelo sargento instructor Eufrazio José Soares, na quadra do Bola ao Cesto, do Grupo Escolar Dr. Almeida Vergueiro.

18 horas e 112—Entrega da Bandeira ao Tiro de Guerra 268, pela senhorinha Yolanda Monici.

19 horas—Desfile da tropa pelas ruas principaes da cidade, terminando na séde do Tiro, no edificio do Forum.

20 horas e 112—Sessão civica na Sociedade Dante Alighieri, falando em nome do Tiro de Guerra o dr. Amando Ribeiro Vergueiro, e Thomaz Azevedo Lomonaco, pela Escola Militar do Gymna-

sio Municipal local. Recitativos.

21 horas e 112—Pomposo baile, oferecido á mocidade, pelos atiradores.

Gratos pelo convite.

Futebol

A Associação Athletica Pinhalense venceu domingo ultimo, em seu campo, o Casa Branca F. C., o valoroso quadro da adiantada cidade que lhe empresta o nome.

A contagem foi de 4 a 1, sendo que os visitantes actuaram com melhor technica, realçando mais o embate.

Foi beneficiado o nosso conterraneo Raulindo Brandão que se achava gravemente enfermo.

Missa

Na Matriz, foi rezada, quinta-feira ultima, missa pela alma da sra. dona Henriqueta S. Leite.

6 paginas

Garça...

Tenho em minha frente a figura pungente de um esfomeado... de amor.

Tudo bello traduz uma musica indefinivel e triste, tocante, a musica da tristeza e da solidão.

Os seus braços magros gestulam, clamando em vão pela mulher amada. Os seus labios desceados pedem alito, choram de saudade de uma bocca quente e humida. Seu olhar passava ansioso pelo espaço em busca de um ente ideal. E na sua face sem sangue palpita uma interrogação, a dolorosa interrogação dos amantes em abandono.

Com um sobresalto, que me lanceou por dentro, afugento as seixmas torturantes, os microbios da alma...

— Estava mirando-me num espelho!!!

Jocelyn

ANNIVERSARIOS FAZEM ANNOS :

AMANHÃ — O academico Manoel Ribeiro Vergueiro, o moço Rubens Noveas.

— Dia 13, o bacharelado José Eduardo Vergueiro, o sr. João Leite Junior, a sra. dona Izabel Pinto Bueno, esposa do sr. Sebastião Bueno, a sra. dona Benedicta Bueno, funcionaria do Estado, o menino Omar, filho do sr. prof. Antonio A. Marques.

— Dia 14, a sra. dona Anfrizia de Alearnara Gonçalves, consorte do sr. Manoel Gonçalves Netto, e a menina Mathilde Hébe, filha do sr. major Thomaz G. Lomonaco, o joven José, filho do sr. Luiz Gibin.

— Dia 15, a sra. dona Orlinda Mendes França, o dr. Alberto Baldassari, o sr. Orlando Tito da Matta, a senhorita Lydia, filha do sr. José Signorini, a sra. dona Americcia de Alearnara e Silva, a senhorita Odila Pagano.

— Dia 16, os srs. José Arthur Worms e o dr. José M. Arruipa Seneupira.

— Dia 17, a senhorita Marin Angela, filha do sr. major Thomaz G. Lomonaco.

ENFERMOS

Tem experimentado algumas melhoras em sua enfermidade, a senhorita Iracema Miranda, filha do sr. Adelino Miranda.

— Entrou em convalescença, o bacharelado João Barbu-do.

— Tem estado doente, o rev. pe. José Mendes.

— Estão enfermas as meninas Marinha e Eunice, filhas do sr. prof. José Floriano A. Marques.

SOCIAES

COLUMNIA ELEGANTE

Igles: Tenho no livro azul de meus apontamentos, a carta cor de rosa que você me escreveu brincando...

Que bom, creaturinha adoravel de meus castellos de esperanças, aquellos minutos em que viviamos a contemplar o idillio de Margarida, essa conterranea tão boazinha que todos nós queremos...

Tempos inesqueciveis, esses! Nem Cidinha poderia imaginar tamanha, a nossa ventura!...

Aquelle seu sorriso, que delirio Iglesias, contemplar as crihinhas graciosas dessa boquinha feita para o gostocinho dessa juventude tão irrequieta, só comparavel aos ditosos dias de Maritã... E ella alimenta ainda no fadinho de sua alma candida, a volta de quem partiu...

... a carta que você me escreveu brincando...

... depois, a outra, a machucada carta que você me escreveu partindos...

Sinto a inquietude do espirito... vejo soffrer commigo Zené e Sophia... E, quando se lê umas linhas assim, parece que o coração salta do peito, e a saudade desce como o véo negro das noites sem brilho...

Percebo uma infinidade de meninas tristes, chorosas, relendo cartinhas que significam palavras na areia...

Yolanda, essa lourinha graciososa que resisto a tudo, desde q'elle foi... Pequeninha que, de vez em vez, na Direita, apparece ao lado de garotos-visitantes, pra fazer figurinha a quem escreve... partindos... Romilda, na ancía mal disfarçada de quem não vê o minutinho de receber consoladoras esperanças...

Assim...

... a phrase derradeira... coisa impossivel para aquellas meninas de olhinhos japonezes, expressivos, faladores de meituras deliciosas...

Jamais poderia existir um alinheto de tão amarga inspiração... Sentem-na como invidicida, a' como falsa, aquella rostinho santo de Irene, a «dicens» queridão de nossos collegias... sentem-na como o mytho de nossa expressão, a dificuldade do coraçãozinho de Ophelia, a conterranea que tanto amou a terrinha do principe romano... sentem-na como a gotta d'agua no azul celeste do oceano, Nairzinha, a boira embriagante... sentem-na como o fêi da ingratitude, Aparecida Gonçalves, esse rostinho mimoso... sentem-na como a escuridão de noites tempestuosas, a simplicidade rica de Conceição...

Igles: Não mais posso falar a você... E se quer no livro l'ryal de seus apontamentos, a carta cor de rosa que me escreveu sonhando, um dia lhe enviarei...

VIC

NOIVOS

Estão noivos o bondoso moço Clodomiro Lomonaco e a senhorita prof. Alice Ritten-court.

Nossas felicitações.

PARA O RIO

Seguiram para a capital da Republica, os srs. dr. Valther

Faustino Pereira e Sebastião Rosas.

REGRESSO

Regressaram da capital, os srs. drs. Francisco A. Florence e Abilio Pinheiro.

— Acompanhado de sua se-nhora que se acha completamente restabelecida, regres-

Serpentinas...

Qual a mais bella?

Preparem-se os nossos moços, as nossas crianças e as nossas mulheres para responderem a difficilissima pergunta.

Qual a mais bella?

Você, minha seductora amiga, deve ser a mais linda...

Você, outra, a mais engracadinha...

E você, ainda, reunindo tudo o que desejamos ter... belleza, bondade, intelligencia, elegancia, e... e... uma immensidade de admiradores...

A pergunta irá de bocca em bocca, suavemente, indiscretamente, ao languidez morma das alcovas riquinhas e dos dormitorios simplicios de nossos sonhos de meninas ingenuas e vaidosas...

A Rainha será coroada! A mais bella?

Nessa

sou de S. Paulo, o sr. Zito Bartholomei.

— Seguiu para a capital, onde reside, o sr. Manoel Pedro dos Santos.

— Esteve na cidade, a senhorita Jandyrá Iglesia, moradora na capital.

NA CIDADE

Acha-se entre nós, a senhorita Laura Boaretto.

— Está na terra, o moço Alcindo Miranda.

— Estiveram na cidade, os moços dr. Vicente B. Silva, Adil Jabou Rubens Lessa e dr. Vicente Gonçalves.

— Esteve na cidade, a committiva automobilistica do «Touring Club do Brasil», de passagem para Poços.

PARA A ARGENTINA

Deve seguir amanhã para Buenos-Ayres em viagem de recreio e em companhia de sua exma. esposa, o sr. dr. Renato D'Agostini, medico-chefe do Posto de Hygiene.

REGISTRO

Falleceu ante-hontem na capital da Republica, o sr. Eduardo Bozerra.

O extinto que era sogro do sr. dr. Eymundo de Menezes, correcto autoridade policial, havia chegado do Ceará, afim de fazer uma estação de aguas em Serra-Negra, para o restabelecimento de sua saúde.

— Na capital acaba de fallecer, o prof. João Alves de Lima, prorecto cirurgião e cathedratico da Faculdade de Medicina de São Paulo.

— São Paulo recebeu com profundo pesar, a noticia do passagem do eminente sabio dr. Carlos Chagas, director do Instituto de Mangueiras e «doctor honoris causa», da Faculdade de Medicina de Bruxellas, titulo este que o illustre patricio recebeu horas

antes do seu repentino fallecimento.

C. P. Bola ao Cesto

Está sendo activada a reorganisação do Club Pinhalense de Bola ao Cesto.

Uma boa noticia para a mocidade, pois Pinhal precisa reagir contra o desanimo que parece dominar todos os ramos de sua actividade.

O Club Pinhalense de Bola ao Cesto terá, sem duvida, o apoio de nossos mocós, pois os tempos gloriosos de nossos esportes precisam ser revividos para a satisfação das inquietas torcedoras.

Domiciano P. Ramalho Finados!

Tres annos que se foram! O bondoso velhinho que tanto queria a sua Pinhal e que sempre a serviu carinhosamente como funcionario de sua Municipalidade.

Coincidencia sublime: Morrer no dia em que a Humanidade chora a Morte!

Sobre a sua campa, os soluços de sua gente e as saudades de todos os amigos!

PHARMACIAS

O plantão de hoje, das 14 ás 20 horas, será feito pelas seguintes pharrnacias:

São José, (largo do Mercado), telephone, 1-7-7.

Neves, (praça Candido Rodrigues), phone, 1-5-7.

Avenida, (avenida Oliveira Motta), phone, 1-9-9.

Boatos, boatos, boatos...

A cidade está cheia de boatos. Boatos em prejuizo á tranquillidade publica. Todos nos reconhecemos que a segurança publica está a cargo de uma autoridade enérgica e acima de partidos ou classes sociaes. Não se presta ao serviço de politiqueros de velhas aspirações, e por

isso enche-se a cidade de boatos.

Entfim, si tal acontecer, os chefes que respondam ao seu povo.

Apporely

Recebemos a seguinte carta, desta cidade, em data de 6 do corrente:

«Pinhal, 6 de Novembro de 1934.

Sr. director.
Rogo-vos a gentileza da publicação destas linhas, pelo que muito grato ficarei:

ESPIRITO REVOLUCIONARIO — Em o numero de domingo passado d'«A Folha», deparei com uma carta do sr. João Ribeiro Rosa, defendendo o «espírito revolucionario», supposto responsavel pela aggressão de que foi victima o jornalista communista Apporely.

Não consegui, todavia, perceber qual o «espírito revolucionario», a que o sr. Rosa se propunha defender, si o outubrista ou o communista.

O primeiro, como disse o sr. Laurindo Marques Junior, é o responsavel pelo empastelamento do Diário Cariôca e pela massacre do Odeon.

O segundo, pelo assassinato de Bauri e pela chacina do Largo da Sé.

Peço, pois, permissão ao consciente leader socialista local, para defender o unico e verdadeiro espirito revolucionario genuinamente brasileiro: o integralista.

A conclusão que tirei, e que deixei transparecer claramente, sobre o caso de Apporely, foi a de que, os effortantes da ceia de papal (Jornal do Povo), foram os officias da marinha integralistas, visto existirem em nossa força de mar, muitos superiores que espousaram a doutrina do Sygma.

Explica-se perfeitamente, a attitude dos educados officias de nossa Armada, que agiram tão

somente, em legitima-defesa da dignidade do Brasil.

Nós, brasileiros, não podemos admittir, que por intermedio da imprensa, venham os moscovitas sem patria,regar a desagregação da familia e a desmoralisação de nossas classes armadas, desacreditando a propria sexta arma.

Apporely não só insultava o integralismo, como tambem e principalmente a nossa gloriosa marinha.

O ideal integralista, é contra qualquer attentado á liberdade da imprensa, porem, não permite, que, abusando dessa liberdade, jornalistas

inescrupulosos procurem nos vender aos Soviets.

Os camisas-verdes, estarão sempre desgostos a castigar «integralmente», todo aquelle que tentar pisotear as tradições do Brasil.

«Nós, os socialistas, que nós consideramos os verdadeiros interpretes da encaustadora doutrina da Nazareno...»

Palavras do sr. João Ribeiro Rosa em sua carta de domingo ultimo. Será que o esclarecido moço não é mais socialista?..

MAURO BORGES

Successo!

João Maximiano Coletti

Falleceu hontem, na capital, o estimado cidadão sr. João Maximiano Colletti, casado com a sra. dona Maria Colletti, e pae dos srs. José, Octavio, Zito, Luiz Colletti e da sra. dona Sebastiana C. Oliveira, todos casados. Deixa varios netos.

O seu supultamento dar-se-á hoje, nesta cidade, sahindo o feretro da rua Barão de Motta Paes, 41, ás 9 horas.

Ultima hora

Foram abertas urnas

0, 0 horas—Causou formidavel sensação a ultima palavra sobre a fabricação do talharim com ovos, pela Padaria Brasil.

E' o mais saboroso e a mais hygienica produção da praça. Mais falado do que os ultimos casos das urnas. Peçam pelo telephone 1-0-7, hoje mesmo.

Visitou-nos o estudante Rivadavia de Sousa Camargo, applicado alumno do Gymnasio local.

A Humanidade MARCHA!
HOJE NO AVENIDA-EXITO!